

OS QUATRO SENTIDOS DA ESCRITURA

Pedro Miguel Funes Díaz – CCR
Tradução: Pe. André Sperandio

As Sagradas Escrituras fazem parte do tesouro inestimável que Jesus Cristo deixou à Igreja por meio dos apóstolos. Todo cristão deve se esforçar para conhecer e viver de acordo com as Escrituras, pois é nisso que consiste a santidade. Assim o entenderam os Padres da Igreja, isto é, os sábios, santos dos primeiros séculos da Igreja, e dedicaram a sua vida ao conhecimento e à prática do mistério de Deus testemunhado nos livros sagrados.

Dizem, por outro lado, que um anão que sobe nas costas de um gigante pode ver mais longe do que o próprio gigante, embora, é claro, sua visão se deva principalmente ao gigante em quem ele se apoia. Algo semelhante acontece neste caso: se subirmos nas costas desses gigantes, que foram os Padres da Igreja, sem dúvida poderemos ver mais longe. São eles que deixaram o ensinamento na Igreja para penetrar na Sagrada Escritura e fazer uso dela. Podemos

fazer grandes progressos no caminho da vida cristã, se nos deixarmos guiar por eles.

Não há dúvida de que também temos a ajuda dos métodos modernos de interpretação de documentos que a ciência de nossos dias desenvolveu. Não devemos rejeitar seu uso. É oportuno, porém, sublinhar que o ensinamento patrístico chama a nossa atenção para algo que, embora essencial, às vezes é esquecido: ler a Escritura com o mesmo Espírito em que foi escrita (DV 12, 3).

Um autor medieval resumiu os ensinamentos dos Padres sobre os sentidos da Escritura, propondo que podemos encontrar nela quatro sentidos: o sentido literal, o sentido alegórico, o sentido moral e o sentido anagógico. O Catecismo da Igreja Católica Romana retomou este ensinamento e o propõe dos números 115 a 119. Ali nos é explicado que o sentido literal é o significado pelas palavras da Escritura e descoberto pela exegese que segue as regras da interpretação correta. Isso é o que o autor quis dizer, e é o significado que serve de base para os outros.

O sentido alegórico é o que nos permite adquirir uma compreensão mais profunda dos acontecimentos, reconhecendo o seu significado em Cristo; portanto, a travessia do Mar Vermelho é um sinal da vitória de Cristo e, portanto, do batismo. Este significado não é, como alguns poderiam acreditar, um significado arbitrário, que é colocado de acordo com o capricho de quem lê, mas o de quem, iluminado pela fé, sabe descobrir Cristo em toda a Escritura. Alguns pensam que é algo como os carros alegóricos dos carnavais, e esqueceram que, na realidade, a alegoria vem do grego e significa o outro, neste caso o outro sentido que está contido na letra da Escritura. O sentido alegórico é aquele

que se descobre quando o mistério de Cristo é descoberto na letra.

O sentido moral indica que os eventos narrados nas Escrituras podem nos levar a ações justas. Ou seja, se descobrimos o mistério de Cristo, através do sentido alegórico, devemos também vivê-lo. O que nos diz como viver o mistério é o sentido moral. Desta forma, poderemos entender que a moral cristã não é uma simples coleção de regras sobre o que fazer ou não fazer, mas acima de tudo a vida, uma vida espiritual que surge da fonte da vida, Jesus Cristo Nosso Senhor que nos deu o seu Espírito.

Finalmente, o sentido anagógico é aquele pelo qual podemos ver realidades e eventos em seu significado eterno, que nos leva à nossa pátria (céu). Assim, a Igreja na terra é um sinal da Jerusalém celeste. Em outras palavras, o sentido anagógico é aquele que nos ensina que nosso objetivo não está neste mundo, mas que estamos a caminho da casa do Pai, na eternidade. É este sentido que nos anima e guia a nossa esperança.

Penso que uma boa homilia devo nos ensinar sobre esses quatro sentidos da Escritura, embora às vezes sem conhecer o nome de cada um deles.

Se o sacerdote nos explica o texto das leituras, ele nos faz ver quando e como foi escrito e por que, etc., ele nos esclarece sobre o sentido literal, indispensável para propor todo o resto. Quando nos explica, uma vez estabelecido o sentido literal, como resplandece nele o mistério da salvação operado por Cristo, propõe o sentido alegórico. Feito isto, quando o sacerdote nos faz ver a relação deste mistério com a vida cristã quotidiana, onde devemos viver ou pôr em prática a Escritura, está a ensinar-nos o sentido moral. No

final, quando nos diz que se guardarmos o mistério no coração e o colocarmos em prática alcançaremos a felicidade dos santos, então está a propor o sentido alegórico.

Por conseguinte, é muito oportuno ler e redescobrir a importância dos Padres da Igreja neste campo. É necessário reler Santo Ireneu, Orígenes, Santo Agostinho, São João Crisóstomo. Não estamos no seu tempo, é verdade, mas sem dúvida a sua contribuição tem sido enorme para que hoje possamos ler corretamente as Escrituras no Espírito com que foram escritas.



Notas do tradutor sobre o texto:

A Doutrina da Graça na Igreja Ortodoxa, conforme exposta por Pedro Miguel Funes Díaz, enfatiza a importância das Sagradas Escrituras como um legado de Jesus Cristo à Igreja, transmitido pelos apóstolos. A santidade cristã é alcançada através do conhecimento e da prática do conteúdo bíblico, seguindo o exemplo dos Padres da Igreja, que dedicaram suas vidas ao estudo e à vivência do mistério de Deus revelado na Escritura. A abordagem patrística é essencial para a compreensão da Bíblia, mas não se deve desprezar os métodos modernos de interpretação.

O texto descreve **quatro sentidos da Escritura**, conforme proposto por um autor medieval e adotado pelo Catecismo da Igreja Católica Romana: o **sentido literal**, o **sentido alegórico**, o **sentido moral** e o **sentido anagógico**. O sentido literal é o significado direto das palavras, baseado na exegese e nas regras de interpretação justa. O sentido alegórico permite uma compreensão mais profunda dos

eventos bíblicos à luz de Cristo, como o batismo simbolizado pela travessia do Mar Vermelho. O sentido moral orienta a conduta cristã, enquanto o sentido anagógico aponta para a significação eterna dos eventos, direcionando a esperança para a vida eterna no céu.

O texto sugere que **uma homilia ou reflexão eficaz ensina esses quatro sentidos**, mesmo que não sejam explicitamente nomeados. A importância dos Padres da Igreja é reafirmada, e a leitura de seus ensinamentos é encorajada para uma melhor compreensão das Escrituras no Espírito em que foram escritas. Santo Ireneo, Orígenes, Santo Agostinho e São João Crisóstomo são citados como exemplos de contribuições significativas para a leitura adequada da Bíblia.

O "sentido tipológico" não foi mencionado explicitamente. No entanto, dentro da tradição cristã, o **sentido tipológico é frequentemente relacionado ao sentido alegórico**, pois ambos envolvem a identificação de eventos ou pessoas na Bíblia como prefigurações ou símbolos de realidades espirituais mais profundas.

O sentido tipológico se concentra na interpretação de pessoas, eventos e instituições do Antigo Testamento como tipos ou sombras que prefiguram pessoas ou eventos do Novo Testamento. Por exemplo, a arca da aliança no Antigo Testamento é vista como um tipo da pessoa de Jesus Cristo no Novo Testamento, simbolizando a nova aliança estabelecida por Deus com a humanidade através de Cristo.

Embora o termo "tipológico" não tenha sido usado no texto, a ideia de reconhecer a significação dos eventos no Antigo Testamento em relação a Cristo e à salvação, como mencionado no sentido alegórico, pode incluir elementos de uma interpretação tipológica. Os Padres da Igreja, cujas

contribuições são valorizadas no texto, também empregaram amplamente a interpretação tipológica em seus estudos bíblicos.

Portanto, a interpretação tipológica e o sentido alegórico na leitura da Bíblia estão intimamente relacionados, pois ambos buscam identificar significados mais profundos e conexões espirituais entre os eventos e personagens do Antigo Testamento e as realidades do Novo Testamento, particularmente em relação a Cristo e à sua obra de redenção.

O **sentido alegórico**, como mencionado anteriormente, permite uma compreensão mais profunda dos acontecimentos bíblicos, reconhecendo sua significação em Cristo. Por exemplo, a travessia do Mar Vermelho pelos israelitas sob a liderança de Moisés é vista como um sinal da vitória de Cristo e, por extensão, do batismo.

A **interpretação tipológica**, por sua vez, se concentra na identificação de "**tipos**" no Antigo Testamento que prefiguram ou apontam para "**antítipos**" no Novo Testamento. Um tipo é uma pessoa, lugar, evento ou instituição do Antigo Testamento que serve como um modelo ou protótipo de algo que será revelado de forma mais completa no Novo Testamento. Por exemplo, Adão é considerado um tipo de Cristo, pois ambos são vistos como cabeças de suas respectivas alianças com Deus.

A principal diferença entre os dois é que o sentido alegórico pode ser mais amplo, incluindo conexões simbólicas e espirituais que não são necessariamente restritas a tipos e antítipos, enquanto a interpretação tipológica é mais específica, focando em correspondências

diretas entre elementos específicos do Antigo e do Novo Testamento.

Em resumo, **a interpretação tipológica pode ser vista como uma subcategoria do sentido alegórico**, onde se busca encontrar correspondências específicas que ajudam a iluminar a compreensão da obra de Cristo e do plano de Deus para a salvação da humanidade. Ambos os métodos são usados para enriquecer a leitura da Bíblia e para aprofundar a fé e a devoção dos cristãos.

O Sentido Anagógico

Existe também o que é conhecido como sentido anagógico na leitura da Bíblia. O sentido anagógico é um dos quatro sentidos tradicionais da Escritura, sendo os outros três o sentido literal, o alegórico e o moral.

O sentido anagógico se concentra na compreensão dos eventos ou ensinamentos bíblicos em termos de sua **referência ou apontamento para realidades celestiais ou eternas**. Anagógico vem do grego "*anagoge*", que significa "elevação" ou "condução para cima", indicando que este sentido da Escritura conduz a mente e o coração do leitor para além das realidades terrenas, elevando-os para o entendimento das verdades eternas e da vida celestial.

Por exemplo, a travessia do Mar Vermelho pelos israelitas sob a liderança de Moisés não apenas tem um sentido literal (o acontecimento histórico em si) ou alegórico (prefigurando o batismo em Cristo), mas também pode ter

um sentido anagógico, apontando para a libertação final da alma para a vida eterna com Deus.

O sentido anagógico é, portanto, uma maneira de interpretar a Bíblia que nos lembra de que nossa meta final não é apenas uma vida piedosa neste mundo, mas também a comunhão com Deus na vida por vir, e que os acontecimentos e ensinamentos bíblicos apontam para essa realidade eterna.

